

## **A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE QUÍMICA**

*ARAÚJO, Joyce Francielle dos Santos; Instituto Federal Campus Vitória de Santo  
Antão- IFPE*

[joycefranaraujo@gmail.com](mailto:joycefranaraujo@gmail.com)

*SILVA, Áurea Vitória Pereira de Aguiar; Instituto Federal Campus Vitória de Santo  
Antão- IFPE*

[aureavitoria2016@gmail.com](mailto:aureavitoria2016@gmail.com)

*SILVA, Valeska Mikaelly Batista; Instituto Federal Campus Vitória de Santo Antão-  
IFPE*

[Valeska\\_mikaelly@hotmail.com](mailto:Valeska_mikaelly@hotmail.com)

*PEREIRA, Manoel Cassiano; Escola ETE José Joaquim da Silv Filho*

[quimicassiano@hotmail.com](mailto:quimicassiano@hotmail.com)

*PERDIGÃO, Cláudio Henrique Alves; Instituto Federal Campus Vitória de Santo  
Antão- IFPE*

[claudio.perdigao@vitoria.ifpe.edu.br](mailto:claudio.perdigao@vitoria.ifpe.edu.br)

**Palavras-chave:** Jogos didáticos; Ensino de Química; ;Ensino de Ciências.

### **1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

O Ensino de Química na percepção dos estudantes, em vários cenários educacionais, é visto como difícil e desestimulante. Porém, esse fato pode ser atribuído devido às aulas tradicionais expositivas que o professor usa como único recurso didático, seja o quadro, livro e seu discurso, essa alternativa não seria a única nem a mais produtiva para o Ensino de Química, pois dessa maneira as aulas tornam-se desinteressante e monótonas, onde os estudantes passam a ser receptores de informações, além de não haver contextualização dos

---

conteúdos com os seus cotidianos.

Em busca de nova perspectiva, entende-se que a melhoria da qualidade do Ensino de Química passa pela definição de uma metodologia de ensino que privilegie a contextualização como uma das formas de aquisição de dados da realidade, oportunizando ao aprendiz uma reflexão crítica do mundo e um desenvolvimento cognitivo, através de seu envolvimento de forma ativa, criadora e construtiva com os conteúdos abordados em sala de aula” (Oliveira, 2010)

Não basta simplesmente ensinar o que o livro nos traz, tratando a ciência como sendo imutável e isolada dos outros conhecimentos. O ensino deve ser o mais interdisciplinar possível, interligando assuntos que muitas vezes, por si só, o aluno não conseguiria. Daí a importância de que o professor seja um mediador das discussões para a ciência, visto que no Ensino de Química, não necessariamente se deve trabalhar a Química de forma única e exclusiva, mas sim vincular o que está sendo trabalhado com a realidade do próprio aluno, com o meio social onde o mesmo está inserido, desenvolvendo no aluno a capacidade de tomada de decisões (SANTOS e SCHNETZLER, 1996).

Diante deste fato, é importante que o professor busque novas técnicas pedagógicas para atender às necessidades dos estudantes, pois contextualizar os conteúdos torna o ensino mais potencialmente significativo, passando pelo pressuposto de que o fator motivacional que seria expresso por aulas voltadas ao cotidiano, jogos e experimentos, faça com que se tenha uma visão holística sobre a formação e construção do conhecimento.

Segundo Kishimoto (2009) a utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, pois introduz as propriedades do lúdico no campo do ensino e da aprendizagem, possibilitando maximizar as condições para seu desenvolvimento. Negrine fala que é na formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos (1994, p.19), ou seja, as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global do adolescente e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que contribuiu com a energia necessária para a progressão psíquica, moral e intelectual. Dessa forma, pode-se afirmar que jogos constituem uma ótima forma de envolver emocionalmente os alunos na ação, tornando assim mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

## **2. OBJETIVO**

O presente trabalho tem como objetivo mostrar o uso do jogo como ferramenta didática para o ensino de química, com intuito de adquirir o ensino-aprendizagem de forma mais atrativa, prazerosa, e divertida, além de possibilitar a socialização, motivação e cooperação.

## **3. METODOLOGIA**

Esse projeto de pesquisa foi desenvolvido em âmbitos do PIBID, desenvolvido no Instituto Federal de Pernambuco, *campus* Vitória de Santo Antão e tendo como campo de pesquisa a Escola Técnica Estadual José Joaquim da Silva Filho. Apresentou uma abordagem qualitativa, tendo como sujeitos os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio. Diante disso, os estudantes teriam que ter um conhecimento prévio e básico do conteúdo “Misturas e separação de misturas” para a execução do jogo.

O jogo trabalhado foi o kahoot, contendo 10 (dez) perguntas de múltipla escolha, com um tempo total de 10 minutos para a finalização. Para coleta de dados foram feitas duas perguntas com o objetivo de identificar se a metodologia foi positiva para a aprendizagem de química.

### **Perguntas para os estudantes**

- I. Foi possível a construção do conhecimento através da metodologia utilizada?
- II. Na sua concepção jogos didáticos constituem uma boa alternativa para o processo de ensino-aprendizagem de Química? Justifique.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na primeira pergunta contendo um total de 40 alunos por turma 79,3% dos estudantes responderam que “sim”, e 19,6% responderam “talvez.” Trazer novos meios

---

para o ensino de química é importante, pois as aulas de química na sua maioria é padronizada com o uso apenas do quadro, sendo assim os estudantes acabam desestimulando e não adquire o aprendizado, foi notório que com a realização do jogo eles conseguiram aprender de maneira leve, divertida, interagindo entre si, trocando ideias. Sendo assim, pode-se perceber que na segunda pergunta 100% dos estudantes responderam “sim” justificando. A seguir, verificamos recortes de algumas respostas dos estudantes;

Estudante A:

“Uma ótima alternativa sem sobra de dúvidas, senti que esse tipo de ensino desencadeia uma nova sensação de aprendizagem sendo consideravelmente leve e de fácil compreensão ao todo”

Estudante B:

“Pôs a gente consegue aprender de uma forma diferente e divertida”

Estudante C:

“porque nos faz interagir e a ficar mais atentos na hora da aprendizagem”

Estudante D:

“É uma maneira facilitadora de aprendizagem”

É importante que o professor busque novas formas de ensino, pois permanecer no tradicionalismo não obterá bons resultados, é preciso métodos que motive o estudante a aprender. Visto que as aulas de química em maioria é padronizada com uso apenas de quadro onde os alunos decoram conceitos, fórmulas e nomenclaturas. E isso acarreta a falta de interesse e participação do estudante.

Dessa maneira, foi perceptível com o uso do jogo kahoot a motivação, participação e a realização na aquisição do ensino-aprendizagem. Pois o jogo, potencializa a construção do mesmo e é por meio do brincar que se tem espaço para a formação de conceitos, socialização e cooperação. Sendo assim diante aos dados a experiência do jogo como alternativa para o ensino-aprendizagem de química foi bastante proveitoso e positivo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, a execução de jogos adquire de forma leve, social, prazerosa e divertida o ensino e aprendizagem, pois trabalhar com essas metodologias atuais torna as aulas de química mais atrativas, e menos não monotónas. É importante que o professor se utilize de metodologias mais ativas, que o estudante possa participar mais efetivamente do seu próprio aprendizado. Para isto, é necessário a implementação de métodos mais inovadores e dinâmicos.

## **6. REFERÊNCIAS**

KISHIMOTO, T.M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T.M. (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996, 2001, 2002, 2006, 2008, 2009, 2011. 12

KISHIMOTO, T.M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994, 1996, 1998. 13

OLIVEIRA, Henrique Rolim Soares. A Abordagem da Interdisciplinaridade, Contextualização e Experimentação nos livros didáticos de Química do Ensino Médio. Monografia (Curso de Licenciatura em Química). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza CE, 2010.